

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXII

Semanário regionalista

N.º 678

Composto e impresso na **Tipografia Figueiroense**
Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração—Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

Desenvolvimento Agrícola

O recente decreto que criou a Junta de Colonização interna, vai representar para a economia nacional um passo dos de maior projecção no futuro.

O desenvolvimento das áreas de cultura há muito se impõe por imprescindível. Não basta afirmarmos as nossas possibilidades agrícolas se não desenvolvermos os territórios

e lhes não proporcionarmos os meios de vida indispensáveis. Não basta dizer que podemos, porque é preciso que o demonstremos por actos.

Esta tem sido a política de Salazar, política de verdade que não contém promessas nem esperanças porque assenta em princípios sólidos e consistentes.

Assistência Cantina Escolar

Por informação fidedigna acabou de saber que sua excelência o sr. dr. Manuel Simões Barreiros, ilustre presidente do nosso concelho e director deste jornal, não esquecendo o bem que a Cantina espalhou pela população escolar nos anos transactos, vai ordenar que se dê de novo início, em Janeiro de 1947, à distribuição da reconfortante refeição do meio dia.

Bem haja sua excelência.

Preito e homenagem a quem não quer deixar morrer uma obra, que com o seu esforço próprio fez nascer e com tenacidade quer levar avante.

No capítulo da agricultura, pouco fizamos de proveitoso. Limitamo-nos a abandonar ao destino a sorte das terras nada executando que permitisse o seu desenvolvimento. Os problemas das populações rurais, não preocupavam nunca os homens de governo. Bastava-lhes o voto da multidão de analfabetos e a promessa de uns quantos benefícios que nunca se realizavam... Assim se conquistava popularidade e assim se ia construindo a miséria das populações.

A revolução de Salazar quis construir para o futuro. Quis legar à história um novo período e conseguiu atingir os seus objectivos pela ponderação e pela seriedade dos seus actos.

Teimosia ideal que só nas almas nobilíssimas se encontra.

Teimosia... para consolo dos pobres petizes, que rotos, descalços, tiritantes nas manhãs dos primeiros trimestres de cada ano, e quantas vezes famintos, vão procurar à escola os princípios básicos e necessários para poderem singrar pela vida fora.

E sua excelência conhecedor da psicologia infantil sabe que é necessário dar-lhes algo com que eles possam avaliar o alto valor dos nossos Dirigentes e conservem nas suas almas o amor por estes, dos quais o sr. dr. Manuel Simões Barreiros faz parte e onde tem um lugar bem alto e destacado.

Creadas as bases em que se poderia assentar qualquer plano de desenvolvimento agrícola da Nação, pensou-se em levar a efeito uma obra de amparo e protecção que permitisse caminhar para o futuro.

Hoje, com a criação da Junta, o agricultor vai, finalmente, encontrar o elemento de que necessitava para o maior aproveitamento das suas possibilidades. Este elemento posto à sua disposição pelo Governo, vai fomentar a agricultura assistindo financeiramente por forma a que se obtenha o desenvolvimento julgado indispensável à vida nacional. Esta assistência, facilitará a valorização e exploração dos produtos agrícolas, quer montando novas instalações, quer desenvolvendo as já existentes, quer construindo onde necessário seja os elementos de trabalho indispensáveis a um maior rendimento. Dotada inicialmente com a verba de duzentos mil contos para assistência à agricultura, a Junta de Colonização interna vai, por certo desempenhar as suas difíceis missões com aquele espírito de isenção que alheia os problemas vitais da Nação das questões da baixa política.

E se sua excelência não recebe os agradecimentos que lhe são devidos daqueles a quem pertencem as crianças, nem por isso a sua nobre alma e o seu bondoso coração deixará de se interessar.

Disso há a certeza, e oxalá continue no cargo que tão dignamente tem exercido, para bem dos necessitados e mal agradecidos.

Dr. Fernandes Martins

Em serviço profissional, esteve nesta vila, na passada segunda-feira, dia 9, o sr. dr. Fernandes Martins, distinto advogado, em Coimbra.

Junta Provincial da Beira Litoral

No passado dia 2, do corrente, reuniu o Conselho Provincial da Beira Litoral, com sede em Coimbra, sob a presidência do eminente Professor sr. Dr. Bissaia Barreto.

Nesta reunião foi apresentado pelo ilustre Professor o relatório da gerência e as bases do orçamento para o ano de 1947.

O relatório apresentado por Sua Ex.ª, em que descrevia a actividade daquele organismo, foi aprovado por aclamação assim como as bases do novo orçamento.

Igreja Matriz

Parece que recomeçaram as obras da Igreja Matriz que, há tempos se encontravam paradas.

Pena é que o tempo não permita que se trabalhe à vontade pois como se sabe os trabalhos de pedreiro e construção civil, não são muito aconselháveis aqui, nesta época.

Tipografia Figueiroense

Na próxima semana muda a instalação da nossa tipografia assim como o seu escritório para novas instalações, no Bairro Novo.

Para um

Natal Português

Mais uns dias e estaremos no Natal — data augusta marcando no cômputo eclesiástico, junto com o domingo de Passos os mistérios maiores do Verbo: Nascimento e Redenção.

Outrora, quando a desnacionalização não atingia os grandes burgos; quando se cultivava de ponta a ponta da nossa terra a santa tradição de avoengos; naquela idade da história quando donas e donzelas repartiam o tempo entre o Livro de Horas e labores complicados, o Natal tinha outro sabor: o sabor português. Desconhecia-se o culto (!!!) do pinheiro com as tralhas ajoujadas de brinquedos e o profano «Pai Natal» — ultrage sem par ao presépio — esse curial campesino servindo de cenário às figuras religiosas que assistiram ao nascimento do Salvador... E toda esta representação era iluminada por velas policromas sobre o resplendor magnífico da estrela dos magos — lucerna acendida há dois mil anos

Comemorações

do 1.º de Dezembro

Como nos anos anteriores foi celebrado com entusiasmo, na nossa vila, o dia 1.º de Dezembro, Dia da Mocidade Portuguesa e aniversário da Revolução de 1640.

Apesar de ser num domingo nem por isso deixaram de se revestir de grande brilho tais comemorações tendo-se incorporado nas festas realizadas os filiados do Centro Extra Escolar N.º 3, com sede nesta vila bem como os filiados do Centro Escolar Primário.

De manhã, a Banda Municipal, percorrendo as ruas da vila, tocou o Hino Nacional vindo, mais tarde, pelas 10 horas, a tomar parte, também nas festas da Mocidade.

Saídos do «Campo da Mocidade», pela Alameda Padre Diogo e Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, formando dois castelos, acompanhados da Banda Municipal executando alternadamente o Hino Nacional e a Marcha da Mocidade, os filiados dirigiram-se ao salão Nobre dos Paços do Concelho. Aqui, onde eram aguardados pelos srs. dr. Simões Barreiros, ilustre presidente do nosso Município, Tenente Carlos Rodrigues Manata, vice-presidente do mesmo e muito povo, foi feita uma alocução aos filiados, significativa do dia, pelo director do Centro Extra Escolar N.º 3 sr. professor Vergílio M. H. da Costa, recordando lhes esse rasgo de patriotismo tão português, que foi o da manhã do 1.º de Dezembro de 1640.

Embelezamento em frente do Mercado

A Câmara anda fazendo a calçada no recinto da fonte.

Com a ultimação destes trabalhos dão-se por completas as obras de embelezamento da parte baixa da vila.

Esta obra transformou completamente as praças, do Brasil e J. António Pimenta, enquadrando-se no aspecto geral do jardim e do parque, dando a esta vila o aspecto cidadão.

Em seguida usaram também da palavra, o sr. dr. Sérgio dos Reis, digníssimo director da Escola Secundária, o sr. professor João Alves Caldeira, director do Centro Escolar Primário e finalmente o sr. dr. Simões Barreiros que sabia e claramente mais uma vez, exaltou o espírito dos circunstantes a, sempre que as forças das circunstâncias o exijam, praticarem actos de bravura e heroicidade como os dos heróis conjurados de 1640.

Terminou a sessão com a intocação do Hino Nacional e do Hino da Mocidade Portuguesa.

João Cunha

Fez anos no passado domingo o sr. João Pedro Godinho e Cunha, pai do nosso amigo Manuel Cunha, que por tal motivo foi muito cumprimentado.

“A Regeneração”

Conforme consta do anúncio incerto neste jornal, vamos alterar o preço das suas assinaturas a partir do seu primeiro número de 1947.

Este aumento que fomos forçados a fazer, estamos certos que será bem acolhido, pois como se sabe todos os jornais se viram na necessidade de aumentar os seus preços devido à carestia do papel, material e aumento da mão de obra.

De Figueiró

Atraente, verdejante e mui pitoresco, com um bom jardim melhor parque, bons ares, boas águas, mas... E o eterno mas que não apparecesse. Não conheço palavra mais pequena, que nada aponte, mas que tantas coisas encerra e que todos os figueiroenses conhecem e sabem bem. Entre muitos, a falta de iniciativa nuns e união e boa vontade noutros para desenvolver e explorar alguns dos principais pontos, que pela sua situação, nos oferecem, não só sob o ponto de vista turístico mas pelas suas condições climatéricas e mesmo terapêuticas, fontes de receita. Senão vejamos os locais que segundo minha opinião, são de principal importância, a que se deve e ha de atender para o progresso de Figueiró.

A 300 metros de altitude, aproximadamente, o Cabeço do Peão, com sua capela em ruínas e moínho de vento ao lado, estremecendo ou gemendo consoante as menores ou maiores correntes de ar mais parecendo gritos de pânico ou dôr pelo desprêso a que lançaram a guarita de Santo António! Dantes, tão alto se encontrava e de tão alto lançava bençãos! Hoje, se quer abrigo pedeo ao mártir S. Sebastião que se encontrava abaixo do seu sopé! E' assim hoje. Nem os santos se poupam.

Assim é o barbarismo e egoísmo humano! Por grandes tesouros que herdem ou tenham adquirido, não importa como, não dispendem uns magros tostões, nem que para um Santo sejal

A Lapa da Moura Encantada, onde se encontra instalada a central electrica, que nos não fornece energia de dia (não é lenda como pode parecer) e talvez seja uma das causas principais do atraso industrial em que se encontra Figueiró.

A ponte da Bairrada sobre o

Casamento

No dia 12 do passado mês de Novembro, realizou-se na capela do Senhor de Agonia, no Bairro, o casamento de Maria Almerinda Simões de Abreu, filha da sr.^a Olinda Simões de Abreu e do sr. Cesimiro Coelho da Silva, com Arthur da Conceição Fonseca, barbeiro, filho de Angélica da Conceição Fonseca e de Armando Francisco da Fonseca, já falecido, tendo testemunhado o acto, servindo de padrinhos, por parte da noiva sua tia sr.^a D. Maria Almerinda Paiva David Abreu, e o sr. Manuel Simões de Almeida, tio do noivo, e por parte deste a sr.^a D. Isaura Nunes Paiva Godet e seu marido sr. Gustavo Coelho Godet.

Entre os muitos convidados encontravam-se os tios do noivo, srs. José Simões de Almeida e sua esposa sr.^a D. Belmira Tomás Agria de Almeida, João Simões de Almeida e sua esposa, sr.^a D. Noémia das Dóres de Almeida, Manuel da Silva Nunes e esposa, António Dias Barreto e esposa, Maria Helena Paiva David Abreu e Fernando P. David Abreu, bem como o sr. Anibal da Silva Manata, funcionário do B. Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Foi celebrante o sr. Padre Cipriano Domingos Rosa.

Aos noivos os nossos parabens,

rio Zêzere, cujos banhos, nessas águas, são aconselhadas por médicos eminentes, para a cura de certas doenças da pele.

A Ponte de S. Simão com a única fábrica do concelho.

Porque se não procura desenvolver mais Figueiró se com isso pode obter-se melhor nível de vida para os figueiroenses? E, se podermos obter grandes receitas da população flutuante, porque se não constroem um hotel estância, no Cabeço do Peão e se não reconstrua a capela de Santo António e a estrada de acesso?

Porque se não criam meios de transporte, especialmente de verão, de qualquer natureza, galeiras ou charretes, enquanto não temos energia suficiente e barata para construção duma linha electrica, entre a vila e a Ponte da Bairra, onde poderia haver uma casa restaurante modesta mas asseada, que nos fornecesse refeições sãs e bem confeccionadas, depois do delicioso e refrescante banho nas águas do Zêzere!

Prolongue-se até ao Avelar, passando pelo Fato e outras povoações sucessivas a estrada que liga Figueiró a S. Simão, Talves até os próprios avelarenses, com esta estrada e por conveniência optassem para sede do concelho Figueiró.

Obtidas as comodidades melhores e mais modernas para Figueiró, veríamos como se tornava um centro mais procurado do que já é hoje, não só por turistas, mas por pessoas que pretendem descansar no campo, uns

NOTÍCIAS de Vila Facaia

Manifesto do milho e vinho

Preguntaram-nos há dias porque é que os impressos para os manifestos do milho e do vinho e demais cereais, não foram, como nos demais anos, para as Regedorias e Secretarias das Juntas de Freguesia de Vila Facaia e Graça a fim de os interessados fazerem os seus manifestos com maior comodidade e menor dispêndio de tempo e dinheiro, — e nós ficámos mudos e não soube-mos responder. Também estranhámos que fôsse tomada tal decisão, manifestamente adversa à comodidade dos povos das duas freguesias. Porquê?

E a nossa estranheza subiu de ponto ao ser-nos informado por diversas pessoas que em Pedrógão Grande, levaram 6\$00 e 8\$00, pelo preenchimento dos impressos do milho

Consta-nos que 50% dos produtores não fizeram os seus manifestos. A razão está justificada.

Feira

Realizou-se no passado dia 25 a Feira anual de Santa Catarina, que apesar de o mau tempo, decorreu com grande animação.

meses das árduas lutas travadas durante o ano para angariar o pão de cada dia, e por aqueles que pela sua debilidade física, são obrigados a procurar locais, que pela sua natureza sanatorial os fortaleça, renove e fortifique. E Figueiró com os bons ares que tem, talvez devido à abundância de eucaliptais a pinheirais está nessas condições.

F. N.

Notas bibliográficas

Terra Conquistada, por Ed. Correia de Matos — Edição da Editorial GLEBA, L.da — Rua da Madalena, 211-3.º — Lisboa.

Recomendamos este romance. Pertence à colecção «Romancistas de Hoje», ocupando nela o terceiro lugar.

Contos Ingleses Modernos — Idem — 2.ª Série.

Correia de Matos era nosso conhecido pelo seu romance *Há quem se esqueça de viver*, ao qual dedicámos oportunamente algumas palavras. Depois disso desapareceu, para nos reaparecer no seu bellissimo livro *Terra Conquistada*, premiado em primeiro lugar no Concurso da Literatura Colonial de 1945.

Ser-lhe atribuído tal prémio não causa admiração de espécie alguma, porquanto a obra o vale sobejamente.

Nas suas tresentas e tantas páginas há trechos de incontestável valor literário e descritivo, havendo mesmo capítulos arrebatantes. A vida indígina de Moçambique prende de veras a atenção, quer pelo bocadinho de mistério que envolve determinadas cenas, quer pelos usos e costumes locais.

Correia de Matos usa com certa abundância a terminologia própria da região e isso, em nosso entender, valoriza o livro, pois não lhe rouba o sabor africano em que mergulha a acção. Para que o leitor não fique ignorante do significado desses termos, o Autor fez um pequeno dicionário, que vem apenso no fim do trabalho.

Sob o ponto de vista moral, também o livro tem mérito. Francisco da Mata e a mulher desempenham um audacioso papel, que bem lhes faz merecer os bens de que vêm a usufruir.

Em tempos referimo-nos nesta mesma secção à primeira série destes contos, prometendo para mais tarde as referências à segunda.

Só hoje nos é possível fazê-lo, devido à soma de afazeres que nos têm sobrecarregado. Disso pedimos desculpa a quem nos julgar com culpas.

Este volume de contos, é na verdade, um primor, já pelo conto em si mesmo, já pela beleza das descrições que nos são feitas pelos diversos autores compilados. Nestes escritos há a salientar a tendência da moderna literatura inglesa, procurando fugir à estrutura do passado, sem contudo a desprezar completamente.

Fazem-se representar neste livro Leslie Halward, Barklay, Wells, Agatha Christie e outros escritores de nome universal.

A sua tradução foi feita por Margarida Barbosa, Carmo Vaz e Ersílio Cardoso e consideramo-la boa.

Mais uma vez recomendamos a colecção *Contos e Novelas* de que este volume é o vigéssimo quarto.

Marcus

Nesta secção se fará a critica de todas as obras de que nos sejam remetidos pelo menos, dois exemplares.

Dos nossos Estudantes

«Abaixe aquela serra

Verei minha terra.»

C. G.

Do Penedo da Saudade

Numa destas manhãs frias de Novembro, aproveitando um feriado, resolvemos dar um passeio.

Encaminhámo-nos quasi instinctivamente, para o Penedo da Saudade, que é a meu ver, um dos locais mais aprazíveis, mais admiráveis e mais poéticos desta predestinada e sonhadora Coimbra!

Logo à entrada deparamos com um artistico busto, representando a figura do inspirado e melancólico autor do «Só». Depois as suas oliveiras, a sua verdura e algumas flores em canteiros bem cuidados, servem de ornamento que, embora humilde e simples, nos atrai e encanta.

Inúmeras lápides espalham-se por todo o «Penedo» comemorando reuniões de cursos, e são, como já tivemos ocasião de observar algumas vezes, motivo de... lágrimas, que velhos académicos, com a alma impregnada de saudade, dolorosa nostalgia, não conseguem esconder.

Mas o que mais atracção lhe dá e mais convidativo o torna é sem dúvida o maravilhoso e surpreendente panorama que dali se disfruta. Ao longe vislumbramos as ramificações da Estrêla; mais perto notamos claramente a Serra da Lousã, que nessa manhã chamou a nossa atenção para a neve que a começava a cumprimentar.

Seguindo na mesma direcção, a nossa vista parou na Serra de S. João e fez-nos admitir determinada hipótese. Cremos que esta Serra é um obstáculo para não podermos cá de longe contemplar, em dias

bem límpidos, terras próximas da nossa aldeia natal. Numa das ultimas viagens para férias, fomos obrigados por falta de meio de transporte que nos levasse à nossa querida e já saudável aldeia, a dormir e ficar um dia em Figueiró dos Vinhos — ridente e progressiva vila do norte do distrito de Leiria e a que já Alguém chamou «Sintra do Norte».

Já nos haviam falado, na verdade, das belezas com que a natureza a privilegiara. E' uma vila pequenina, mas moderna e agradável, aonde no verão acorrem imensas pessoas vindas principalmente dos grandes centros, em busca de repouso e tranquilidade. Ali é nos arredores, mercê dum benigno e excelente clima, conseguem durante dcis meses armazenar novas energias para mais um ano de trabalho. Próximo da vila existe um pequeno monte denominado «Cabeço do Pião» e no cimo do qual se levanta a capela de Santo António dos Milagres. O sitio é majestoso pelo vasto horizonte que lá se observa e nos deslumbrava. Foi do terraço daquela capela que localizámos ao longe a Serra de S. João. Regressando a Coimbra, trazíamos a lembrança dos poucos mas belos momentos que nos tinha proporcionado a agradável e inesquecível visita ao «Cabeço do Pião» e a ideia de conseguirmos localizar do pitoresco e formoso «Penedo», a Serra de S. João, que erguendo-se talvez a meio caminho, não nos deixa, cá ao longe matar saudades.

F. de Sousa e Castro

Aí vêm elas!

× Já estão a pensar mal, sim, aí vêm elas... elas mas são as *Férias*. Todos os meninos estão ansiosos por chegar a casa e previnem as mamãs para irem arranando coisas doces para o Natal e já agora... não se esqueçam das filhós.

× O nosso Grelado resolveu comprar um elevador para ir até à Serra da Estrêla. Oxalá ele não enalhe entre o primeiro e segundo andar.

× A nossa Semi... anda tão depressa que mais parece carburar a electricidade do que a pírolas (pilulas).

× O baile das Pírolas esteve animado. A Ricardina, a Lizete e a Messia mobilizaram o Barrocas.

× O Semi... embeleza o orfeon com a sua voz engenhosa.

× O outro Semi... anda a aprender esgrima para combater as piadas.

× As Caloiras protegidas por El-Rei à sombra dum carvalho vão indo menos mal.

× O Caloiro Barrocas ia sendo engavetado.

× O Caloiro Padeiro foi almoçar ao Mondego a convite do seu futuro Tio da Golegã.

× Tem despertado grande interesse o bigode vindo da America para o Bicho Medeiros.

× O Caloiro da Real Republica das Padeiras foi mobilizado a dizer a uma pequena; — os seus olhos são lindos, bonitos, formosos, maravilhosos, atraentes, sedutores, encantadores... etc. Aquela respondeu indignada: — malcriado, estúpido! E o caloiro responde: — malcriado não, mentiroso!

× Por erro de imprensa rectificamos: A Tótó (e não o Titó) vai casar. As cousas correm mal.

MANIFESTO DO MILHO

Foi prorrogado, devido a não serem terminados as colheitas em muitas regiões do País, até ao dia 20 do corrente, o prazo para serem feitos os manifestos do milho.

Há toda a necessidade e vantagem de fazer esses manifestos, podendo cada produtor guardar para

seu consumo 4,5 quilos por pessoa de seu agregado familiar.

Será por esses manifestos que depois é feita a distribuição de nitrato.

Este jornal foi visado pelo Conselho de Censura

NOTÍCIAS DE Benguela

O orçamento da Câmara Municipal de Benguela para 1947.

Foi aprovado o orçamento ordinário do Município local, para o ano de 1947, sendo previstas receitas de 2.540 contos e despesas em igual quantia.

Para continuação dos trabalhos de asfaltamento das ruas da cidade foi inscrita a receita do orçamento extraordinário, computada em 750 contos.

Na Praça Dr. Oliveira Salazar vai ser erigido um monumento à Epopeia da Colonização sendo para esse fim inscrita a verba de 180 contos.

Récitas de Amadores

No amplo salão do Sindicato Nacional dos Empregados do Comércio, (Secção de Benguela), realizou-se no passado dia 9 uma récita de amadores organizada pelo popular Sport Lisboa e Benguela.

O salão estava repleto de assistência que aplaudiu com entusiasmo alguns números. Esta récita foi tanto de agrado ao público que oito dias depois, no mesmo salão, realizou-se novo espectáculo com o mesmo programa, que, tal como o primeiro, agradou bastante à assistência que, mais uma vez, encheu por completo o salão.

Visitou o Lobito um «Dakota» da D. T. A.

Numa visita que fez ao sul da Colónia, esteve de passagem no Lobito na primeira semana deste mês, um dos Dakotas para 21 passageiros da Divisão de Transportes Aéreos, recentemente chegado a Luanda, que foi muito admirado.

Terminou a época futebolística em Angola.

Em Benguela, a Associação de Futebol fez disputar, como sobremesa da época, um torneio por eliminatórias, 2 taças para o 1.º e o 2.º classificados, as taças «CASA LOPES» e «PEREIRA JORGE», esta em homenagem ao malogrado jogador há pouco falecido, que foram ganhas respectivamente pelo LUSITANO E PORTUGAL.

Em Luanda disputou-se o campeonato de Angola, que este ano foi ganho Sporting Club de Luanda.

Campeonato de Angola assim é chamado, mas verdadeiramente de campeonato de Angola só tem o nome, este ano apenas foi disputado pelos representantes de Luanda, Malange, Silva Porto e Nova Lisboa. Algumas das mais fortes Associações de Angola tais como: Benguela, Moçamedes e Sá da Bandeira não se fizeram representar. Das vezes que, em anos anteriores se deslocaram a Luanda os representantes da Associação de Futebol de Benguela a fim de disputarem este torneio, triunfaram os nossos representantes, cabendo essa honra a primeira vez ao Sport Lisboa e Benguela e a 2.ª vez, no ano passado, ao Sport Club de Catumbela.

Festejos

Com o fim louvável de angariar fundos para acabamento das bancadas do seu campo de jogos, obras paralisadas por falta de verba, propõe-se o Sporting Club de Portugal levar a efeito uma série de festejos, cujos tiveram início no passado dia 17 com uma tourada que

Senhor Panu

Dispertou-me a atenção a local publicada no n.º 673 da Regeneração sobre a epigrafe—«cartas anónimas».—

Li uma, duas, três vezes. A primeira por curiosidade; a segunda para, pelos dados, poder imaginar a pessoa quer física, quer moralmente; e, tive que ler pela terceira vez para ver se descobria se era homem ou mulher a pessoa a quem se refere, o que não consegui.

No princípio é muito explícito, pois diz que foi um *seu amigo*, levando-me a crer que se trata dum homem, aliás nome que só se lhe pode dar pela semelhança de indumentária, se é que veste da mesma maneira que nós, o que não sei nem me interessa, segundo se depreende das suas afirmações.

Mas a certa altura faz uma pergunta a parece-me ser o conceito de «charada». (Será?) Onde, penso eu, dá a entender que se trata ou lhe chama perdiz. Ora, como perdiz é uma ave e do sexo feminino apesar de ter cabeça pequena e segundo dizem pouco fósforo, nunca faria tal gesto, nem no tempo em que todos os seres falavam, quanto mais agora que procuram fugir aos tiros, encobridendo-se ou camuflando-se... Eis a razão porque não consegui distinguir sexo... ou seria propositadamente?

— Agora o que me admirou de veras foi V. ter usado pseudónimo (caso de Panu o ser) o que da minha fraca opinião e depois do que diz talvez fosse melhor ter colocado o seu nome.

E' uma opinião, dirá, sim. A opinião dum indivíduo que também não é capaz de encontrar letras que colocadas lado a lado formem uma palavra que defina ou classifique gestos de tal natureza... hermafrodita.

Vila Franca das Naves

José Porto da Costa

Reunião do Conselho Geral do Grémio da Lavoura

Reuniu no passado dia 8, sob a presidência do sr. dr. José Fernandes de Carvalho o Conselho Geral do Grémio da Lavoura dos Concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedregão Grande com sede nesta vila.

Nesta reunião foi discutido e aprovado o orçamento suplementar do ano corrente e o orçamento ordinário para o ano de 1947.

se realizou na praça de touros privativa do Clube, anexa ao seu campo de jogos. A assistência aplaudiu com entusiasmo alguns dos amadores pelo seu feliz trabalho.

Cairam as primeiras Chuvas

Mudou o tempo, tendo caído as primeiras chuvas há umas 3 semanas, o céu encontra-se quase permanentemente carregado de nuvens, ameaçando novas chuvas. O calor aumenta constantemente e os mosquitos (as verdadeiras feras da África) começam a aparecer cada vez em maior número para nos tornarem a vida ainda mais trabalhosa.

Cinema

Depois de se em introduzidas algumas benéficas no cinema local, voltou este a reabrir as suas portas.

Benguela, Novembro de 1946.

A.

«A Regeneração»

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:

Cada série de 12 números 8\$50
" " " 24 " 17\$00

COLONIAS:

Cada série de 12 números 11\$00
" " " 24 " 22\$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 12 números 14\$00
" " " 24 " 28\$00

Pagamento adiantado

Caça!!!

O maior sortido docentro em artigos de caça

Espingardas Minerva, Ugartechea de importação directa

Cartuxos carregados em Balança de Electro-Precisão

Preços especiais para revenda em competição com Lisboa ou Porto

Casa Almeida

(Título registado)

12-9

Telefone 3423

Apartado 92

COIMBRA

Vende-se vasilhame para azeite

Potes de 55, 60 e 65 alqueires respectivamente, em muito bom estado.

Informa — Anselmo Agria.

Alfaiataria e bonés

DE José Cunha Marques Medeiros Figueiró dos Vinhos

Executam-se encomendas para qualquer parte do País

Anúncio

Tribunal da Comarca de Figueiró dos Vinhos

2.ª publicação

Faz-se saber que no dia 18 de Dezembro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão à primeira praça para serem arrematados por qualquer preço oferecido além do indicado, os prédios abaixo mencionados, penhorados nos autos de execução em que é exequente D. Maria Adelaide da Costa Agria, viúva, desta vila, e executados Victorino Rodrigues Ferrão e mulher Maria Adelaide Rodrigues Ferrão, auzentes em parte incerta do Brasil.

PRÉDIOS

1.º — O direito e acção a um vinte avos de uma propriedade de terra de amanho com árvores de fruto e vinha, situada na Moucha, limite desta vila, a partir do norte com o caminho, nascente com dr. Joaquim Augusto da Costa Simões Cãnova e outros, sul com o largo da Fonte das Freiras e poente com Maria de Lemos Leitão e outros, descrita na Conservatória desta co-

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22

Capital e Fundos de Reserva — 47 mil contos

Sinistros pagos — 122 mil contos

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

JOÃO GODINHO ROCHA

ESCOLA DE MOTORISTAS

Sob a direcção do mecânico e instrutor Ramiro da Costa Rosa

Habilitam-se senhoras e cavalheiros para condutor de auto-ligeiros e pesados

Pagamento por contracto ou á lição

marca sob o n.º 1.470, a folhas 43 do Livro B. 8, e inscrita na matriz sob os artigos 10.441 e 10.507. Vai à praça pela quantia de 445\$40.

2.º — Um vinte avos de uma casa de habitação com seus logradouros, sita na Travessa da Fonte, desta vila, a partir do nascente com Ana Cunha, poente com Anselmo Alves Tomaz Agria, norte com o mesmo e sul com a Travessa da Fonte, descrito na Conservatória desta comarca, sob o n.º 1.470, a folhas 43 do Livro B. 8, e inscrita na matriz respectiva sob o artigo 184. Vai à praça pela quantia de 1.077\$00.

3.º — O direito e acção a um vinte avos de uma morada de casas altas com seus logradouros, sita no Largo da Fonte das

Freiras, desta vila, a partir do nascente com Anselmo Alves Tomaz Agria, poente e norte com bens pertencentes ao casal de Rosalina Quaresma Tomaz Agria e sul com a Travessa da Fonte, descrito na Conservatória desta comarca, sob o n.º 1.470, a folhas 43, do Livro B. 8, e inscrita na matriz respectiva sob o artigo 184. Vai à praça pela quantia de 1.077\$00.

Secretaria Judicial de Figueiró dos Vinhos, aos 16 de Novembro de 1946.

O Chefe da Secção, interino Narciso da Conceição Santos

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito Sanches da Gama

Jornal «A Regeneração» n.º 678 de 14 de Dezembro de 1946

FALECIMENTOS

Maria Flora

Em sua casa do Cimo da Vila, faleceu no dia 29 de Novembro, findo, a sr.ª Maria Flora, de 77 anos de idade, viúva de Eugénio da Silva e mãe do sr. José da Silva Flora, empregado da firma Agria & Carvalho.

O seu funeral foi muito concorrido.

Maria das Dores Costa Trancoso

Faleceu em casa de seu filho, nesta vila a sr.ª D. Maria das Dores Costa Trancoso, viúva, natural de Oliveira de Azemeis, estremosa mãe do sr. Sebastião da Costa Trancoso, chefe da Agência da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, nesta vila e do sr. Egas da Costa Trancoso, residente em Lisboa. A bondosa senhora, que há já, alguns anos se encontrava nesta terra gozava das maiores simpatias, por parte de todos os que a conheciam, sendo o seu funeral uma grande manifestação de pesar, em que se incorporaram muitas pessoas de todas as classes sociais.

A's famílias enlutadas apresenta «A Regeneração» sentidas condolências.

DA QUÉM TREVIM

Número 9

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano I

Avença

Redigida por Luro & Egas

Farpinhas...

1
Vai grande alvoroço no meio feminino local e acendem-se bastantes cirios no altar ao Santo António!... Implora-se ao Santo casamenteiro, nada mais que outro baile — bem — nos salões, por ora inúteis, da Casa da Criança. E' que do primeiro, algo resultou de positivo, como o atestam os papéis expostos na vitrine do R. C. Felicidades e que a cadeia se não parta...

2
Lá para as bandas do Coentral, dias atrás, algo de sensacional teve lugar. Nevoeiro de diversas origens iam sendo causadores de grande tragédia... Mas como ao Menino e ao Borracho, Deus lhe põe a mão por baixo... A sorte foi tremenda.

3
O mais cilíndrico, foi o que menos revolou... O magrízela é que aguentou com os baldões até perder os 15 tostões...

4
Houve quem abrisse os olhos e se julgasse já a prestar contas no além... Finalmente, tirante uns pontos cosidos, uns pontos negros e umas amachucadelas fortes no arco-boço uns raspanetes das consor-tes e alguns pormenores picarecos, tudo ficou em bem...

5
O mal picr foi produzido pelos grandes diários que iam matando todos os sinistrados, consoante a prosa dos seus solícitos correspondentes...

6
Porque alguém apareceu com ligeiras escoriações no frontal, vão logo alguns meninos bonitos de querer investigar os porquês. Ora, amigos, não pode cada um dar os trambulhões que quiser?

Ramal das Perdizes

Este ano houve importantes do- tações por todo o País para a re- construção e continuação de muitas estradas. Esta, importantíssima pa- ra esta vila e até para Pedrógão Grande, parece-nos que continua no mesmo sítio em que já está há bastantes anos, quando uns parcos quilómetros a poderiam dar por concluída. Não haverá ninguém, quer deste concelho quer de outro que afincadamente se interesse por este importante melhoramento regional?

Serviço dos Correios

O serviço de correspondência para o con- celho de Castanheira de Pera, continua a não satisfazer plenamente.

E' este concelho um dos principais centros fabris, na indústria de lanifícios, e, o seu co- mércio também é de regular valor.

Bastavam estes importantes factos para que os serviços dos Correios fossem de molde a satisfazer completamente as necessidades locais.

Assim não sucede. E não sucede porque a correspondência que deveria normalmente chegar aqui às 8 horas e meia da manhã, chega sempre a hora muito mais tardia e, por vezes, até mesmo bem perto do meio dia!

Já mais que uma vez até se tem ficado sem correspondência ao domingo, e ainda agora assim sucedeu, porque chegando a camio- nete tardíssimo, não há o tempo bastante para a separação e entrega, na estação, dentro do horário normalmente estabelecido.

Em casos desta natureza, afigura-se-nos que, se houvesse o propósito de bem servir o público, se permitisse, aos funcionários indis- pensáveis, fazer mais algumas horas extraordi- nárias, e não seriam muitas. Dessa maneira, todos os interessados e especialmente os In- dustriais e Comerciantes, iriam levantar a sua correspondência, cuja falta, por vezes, lhes pode acarretar prejuizos, como é de calcular.

Em dias úteis, a entrega tardia da corres- pondência, traz bastantes inconvenientes e se se tiver em consideração que as Fábrica deste concelho são bem distantes da séde, verificar- se-á a impossibilidade de responder no mesmo dia, porque a camionete sai com a correspon- dência às 15 horas e, antes havia-se metido de permeio a hora do almoço que, na maior parte dos casos, são 2 horas.

Ora o que se tornava indispensável era que a correspondência chegasse cedo e fosse distribuída a tempo de poder ser res- pondida no mesmo dia.

A solução, seria que a camionete actual, da Empresa Auto Viação de Pombal, chegasse na hora que lhe está destinada, 8 e meia da manhã e que a sua saída fosse retardada de uma a duas horas, pelo menos.

Este retardamento nada prejudicaria a viagem da camionete, porque ela apenas dá, com garantia, ligação para o rápido da noite e para esse chegava a Pombal muito a tempo.

Mas, afigura-se-nos que, por motivos que desconhecemos, esta Empresa não tem meios de manter com regularidade o horário de che- gada e, por isso, há que escolher outra solu- ção que melhor possa servir os interesses des- ta região.

Essa solução é simples.

Bastava que a Empresa Fernandes & Ne- to, da Lousã, fizesse continuar a sua carreira da manhã, vinda de Coimbra, até Pedrógão Grande, como já tem a da tarde.

Com esta carreira, o correio passava a vir de Coimbra e não de Pombal e a camionete partindo daquela cidade às 6 e meia da ma- nhã, estaria aqui cerca das 9 e meia, seguindo a Pedrógão Grande e regressando daqui para Coimbra, cerca das 17 horas.

Eram 2 concelhos que ficavam esplendi- damente servidos não admente com a corres- pondência, como também com uma carreira de grande vantagem e que se torna indispen- sável, pela facilidade que traz.

Estamos certos de que, se a A. G. dos Correios ponderar bem este assunto e estiver na disposição de alguma coisa de proveitoso no interesse desta região, este alvitre deverá merecer estudo!

Para complemento de serviços, apenas ha- via que criar um giro postal para levar a cor- respondência aos povos do sul do concelho e isso até viria justificar a pronta nomeação de um 2.º distribuidor, como se pretende. Aguar- demos.

Dá-se o seguinte...

1
Não se descortinou ainda quem promova a limpeza das ruas vilari- nhas que, como sempre, aguardam quem lhes faça a toilette.

2
O Polácio das Necessidades, con- tinua a ser a ansiedade de muito boa gente e determinados e ancio- sos momentos.

3
Regista-se com prazer que a Serração Castanheirense, Lda, a exemplo do que já havia feito em anos anteriores, continua a fornecer gratuitamente a lenha precisa para o aquecimento dos fogões das Es- colas Primárias desta vila;

4
O contingente de milho para abastecimento do concelho está bas- tante atrasado devido à falta de fundos para a vinda do mesmo;

5
Verifica-se mais um vez que tal facto é devido à falta de poder de compra por parte dos pequenos moageiros e isso só traz graves in- convenientes para o abastecimento geral do povo;

6
Continua a ser de grande neces- sidade dotar as Escolas da Vila com instalações sanitárias condig- nas, para cada sexo;

7
A rua detrás do Hospital, ava- gou mas ninguém a reparou;

8
No dia 1.º tudo sechou, só as ta- bernas ficaram abertas... quando deviam ser as primeiras a fechar.

9
Porque se não unem todos os moageiros e não procuram um finan- ciamento bancário para tal efeito, com encargos a liquidar por todos? Seria viável, se eles quisessem. Já em tempo a extinta Comissão Re- guladora de tal se valeu, com a responsabilidade dos seus Vogais e Presidente, para remediar tal mal. O milho do mês de Novembro, ain- da não foi liquidado. Se não estivessemos em época de colheitas re- centes, estaria todo o povo a mor- rer de fome.

Estrada do Espinhal

Não se sabe se este ramal que ligará as estradas de Figueiró dos Vinhos à do Espinhal terá anda- mento ou não. Entretanto seria do grande interesse para quem se des- tine ou venha do sul do concelho. As despesas de terraplagem não seriam elevadas. Não há nenhum benemérito que as queira finan- ciar?!

Abastecimento de Milho

Todos os meses se notam sérias dificuldades no tocante ao abaste- cimento de milho a este concelho. Não é porque, na verdade, falte o milho. Não. E' simplesmente por- que para que ele venha para cá, torna-se necessário que se pague antecipadamente. Sucede, porém, que os moageiros não têm fundos bastantes para poder anticipada-

Depósito de Acessórios para a Indústria de Lanifícios.

Completa secção de Papellaria e Artigos de Escritório.

Agentes dos mais importantes Fornecedoros de Lãs e

Materiais Textéis quer nacionais ou estrangeiras.

Jornais e Revistas nacionais e estrangeiras. — Máquinas para

Lampadas PHILIPS. — Produtos Químicos para todos os fins.

Comércio Geral X Descontos aos revendedores

Agência Comercial de Representações

Apartado 6 — Telefone 13

Rua Dr. Eduardo Correia XXX Castanheira de Pera

Secção de LIVRARIA onde se encontram todas as edições nacionais e as novidades mais recentes. — Jornais e Revistas nacionais e estrangeiras. — Máquinas para todas as Indústrias — Oleos para automóveis e usos industriais em depósito. — Aparelho de Rádio e Lampadas PHILIPS. — Produtos Químicos para todos os fins. — Espumantes e vinhos licorosos. — Seguros nas melhores Companhias. — Comércio Geral X Descontos aos revendedores